



ASSIGNATURAS
 Para a Corte e Nietheroy
 Anno 20\$000
 Semestre 11\$000
 Trimestre 6\$000
 Avulso **500** rs.

FOLHA ILLUSTRADA
 HUMORISTICA E SATYRICA
 ESCRITORIO DA REDACÇÃO
 130, RUA DO OUVIDOR 130, 1.º Andar.
 Tiragem **5,000** exemplares!!...

ASSIGNATURAS
 Para as Provincias
 Anno 24\$000
 Semestre 14\$000
 Trimestre 8\$000
 Avulso **500** rs.

IMPERIAL ESTABELECIMENTO



DE

PIANOS, HARMONIUMS E MUSICAS

NARCISO & C.ª

56 e 58 RUA DOS OURIVES 56 e 58

Completo sortimento de pianos de PLEYEL, HENRY HERZ, ERARD, GAVEAU, BORD, PHILIPPI, THIBOUT, etc., etc.

Os annunciantes garantem a authenticidade e solidez de seus pianos.

PREÇOS OS MAIS MODICOS.



CHEGOU

A NOVA MACHINA DE COSTURA AMERICANA

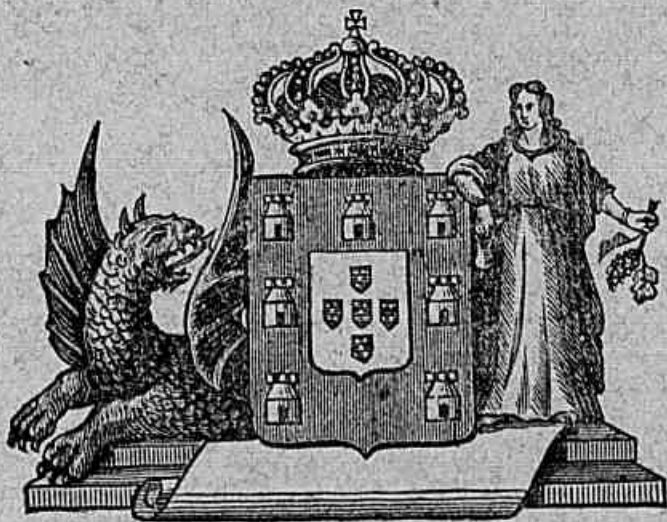


da qual já têm fallado todos os jornaes da Europa e America, declarando — a mais bem fabricada, a mais simples, a mais duravel e a mais rapida.

Tem recebido 169 medalhas de ouro e diplomas de honra; é a que faz mais variedade de trabalhos com a maior perfeição, desde a mais fina cambraia até o mais grosso panno piloto ou couro. Esta machina não tem engrenagem, não é sujeita a quebrar-se, é a unica que serve para o interior aonde não ha machinista.

A varejo e por atacado nas casas de Joaquim Domingues da Silva, o mais antigo agente das afamadas machinas de Singer, das quaes tem exposto um variado sortimento em seus armazens nas ruas do Principe n. 188, rua Larga de S. Joaquim n. 150 e rua de S. Pedro n. 133 A, no Rio de Janeiro.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO COM SÉDE NA CIDADE DO PORTO



VINHOS DE MEZA
VINHOS FINOS — GEROPIGAS
Aguardente e Vinagre

JOÃO JOSÉ DOS REIS & Cia
60
RUA PRIMEIRO DE MARÇO.



M. MAY & C^{IE}
UNICOS AGENTES PARA RIO DE JANEIRO

A CIDADE DE VENEZA FAZENDAS E MODAS

4 B — Largo de S. Francisco de Paula — 4 B
Entre a Rua do Ouvidor e a Travessa do Rosario
EM FRENTE AOS BONDS DE S. CHRISTOVÃO

SOUZA LEMOS & BAPTISTA

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
de fazendas d'algodão, lã, seda, linho, luto, meio luto.

LOJA DE LOUÇA BENTO SERZEDELLO

35 A Rua do Ouvidor 35 A
(ESQUINA DA RUA DO CARMO)

Grande e variado sortimento de todos os artigos
do serviço domestico.

Sahirá á luz no começo de 1879

DA FRANÇA AO JAPÃO

Narração de viagem e descripção historica, uzos e costumes dos habitantes da China e do Japão
PELO

Dr. Francisco Antonio de Almeida.

Um volume in 4.º de mais de tresentas paginas, em edição de luxo e contendo vinte e duas finissimas gravuras, das quaes a maior parte serão coloridas e douradas, e um mappa do Japão organizado pelo author segundo os documentos officiaes deste paiz.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURAS:

O volume brochado para os assignantes	7\$000
„ „ avulso	10\$000
„ encadernação de luxo com filetes dourados para os assignantes.	10\$000
„ „ „ „ „ „ avulso	14\$000

AS ASSIGNATURAS SE PAGÃO NO ACTO DA ENTREGA DA OBRA.

Recebe-se assignaturas nas principaes livrarias do Imperio e no escriptorio d'esta folha.

BIBLIOTECA NACIONAL
SLR
YANG

2.491
52

O NUMERO DE ENGUIÇO.

(DIA DE FINADOS)

Fazemos neste numero o que quasi todos fazem sobre o tumulo de seus parentes; accendemos vèlas aos finados, rimos e banqueteamos-nos sobre elles, mas estarios tristes.

Quantos finados este anno! Quantos depositam corôas sobre as finadas consciencias?!

Accendemos uma vèla ao finado republicano, que lega ao paiz o seu strabismo.

Outra a um finado triburo.

Outra ao finado legendario, que nos legou um *fasça-se*.

Ao jornalista em *feto*, que nasce todos os annos e morre de mal de sete dias.

Ao finado Amenophis-Effendi, que se reduziu á mumia.

Aquelles que de cabeça inclinada depositam as suas immortaes, e esquecimento sobre a questão bezerra.

Ao redactor da *Italia Unita* uma vèla de sebo espetada n'um pote de graxa e para nos allumiar tambem os *dozzine* genios da Italia.

Aos do *carvão*, que é um negocio *sujo* e que *tisna* a gente, embora esses estejam já *cremados*.

Por ultimo a este, que não é finado, mas sim *refinado*.

Mais uma velinha, e uma lagrima da monarchia ao author do *monstro*, ao qual chamou S. M. Fidelissima, salvo seja.

Bem se vê que não és pintor realista, o que pintaste melhor foi... foi á manta.

Rimos sobre todos estes finados; e deixamos cahir sobre elles os mais pezados pingos de bom humôr!

BORDALLO PINHEIRO



Temos a agradecer :

A *Bibliotheca Economica* ns. 49, 59 e 51.

*

O *relatorio apresentado á camara de Pirahy* pelo Dr. Aureliano Teixeira Garcia.

*

La Saison n. 19, periodico de modas que é muito apreciado pela hungara cá de casa. Ella envia aos editores muito saudar.

*

Agradecemos á Real Sociedade, *Club Gymnastico Portuguez* o cartão que nos offereceu para o baile anniversario em 31 de Outubro.

A gente lá foi e é pleonasma dizer que apreçiou.

*

Fomos visitar, a convite dos proprietarios, a grande fabrica a vapor, de moveis, dos Srs. Moreira, Santos & C.^a á rua do Principe ns. 40 a 48.

As madeiras empregadas no fabrico das mobílias são de primeira qualidade, não fallando no bom gosto e elegancia da mão de obra.

Este estabelecimento faz honra á industria nacional.

*

Sob o titulo, *Impressões de minhas viagens no Brazil*, publicou o Sr. José Van Halle uma collecção de citações a diversas pessoas que não lhe pagaram a obra.

Pelo seu livro o Sr. Van Halle se não conseguiu revelar-se um bom escriptor, prova que tem aptidões para bom meirinho.

*

Aviso. — Com o pesar que é muito natural em taes casos, pedimos aos Srs. assignantes que nos quizerem obrigar a não ter o seu nome na lista dos contribuintes para o nosso *espírito*, a nossa *verve* e até para a sustentação do *Basilio*, queiram communicar-nos com antecedencia tão pungente resolução. Se se arrependem em tempo ser-nos-hão duplamente agradaveis.

*

Ha alguns dos nossos queridos e respeitaveis assignantes que se esquecem ás vezes de que — o sacco vasio não se põe em pé —, esquecimento muito doloroso para nós, que temos de fazer de *cadaver* em tempos de creação.

Lembramos sómente a estes que o dia trinta de Setembro foi no mez atrasado, e por isso mesmo SS. SS. acham-se em atraso.

Hoje.

..... commemoram-se todos os feis defuntos.

A santa-madre-egreja-catholica-apostolica-romana bate palmas, e diz:

— Tenham saudades! Chorem um poucachito, meus senhores!

Como se as nossas lagrimas, podessemos nós pagal-as em prazo certo, como a decima urbana ou o aluguel da criada.

Haverá nada mais ridiculo, nada mais la-

cerda, nada mais conego-ferreira, do que sahir um christão de casa, muito alegre, muito des-preocupado, para ir ao cemiterio chorar por gosto um pranto periodico, sentir umas saudades de contribuição, derramar umas lagrimas inoportunas, obrigatorias, officiaes?

Pois não é mais rasoavel deixar ao arbitrio de cada um a visitação dos mortos que lhe foram cáros? Não é mais significativo, mais nobre, mais justo visital-os em um dia qualquer, sem sujeitar uns sentimentos bons a um calendario máu?

Uma unica vantagem depara o dia de finados á sociedade: nascem no cemiterio, em 2 de novembro, centenas de casamentos. E o casamento é a base... etc., etc.

O namoro é grandemente explorado á sombra das casuarinas e dos mausoleus garridos; a mulher pallida, de preto, é irresistivel; uns olhos humidos e languorosos são quasi um tractado de alliança conjugal.

Quanto a mim, levo a chorar pelos meus defuntos durante todo o anno, para rir-me no dia de finados.

Esse dia, consagro-o inteiramente ao prazer de ver chorar em publico e raso, como os poetas lyricos de 1830.

As dores generosas só querem a solidão e o silencio.

E como os romeiros de N. S. da Penha, engrinaldados de roscas, sobem para a carroça, berrando:

Biba a Panha! —

Assim eu despertei-me hoje com um sorriso largo e satisfeito, deitei o chapéu, e subi ao bond, dizendo:

— Viva o Cajú!

IGNOTUS.

Os lyricos.



diziam que o nosso publico era indifferente ás cousas de arte! Calumnia, mil vezes calumnia!

Ahi estão os ultimos acontecimentos a attestar que o nosso publico a unica cousa que sabe ser — é lyrico.

A principio a S^{ra}. Mariani era má, não tinha voz, não sabia cantar, emfim era um osso, que nos atiraram depois de lhe roerem a carne.

O empresario deitava os bofes pela bocca fóra, a proclamar as qualidades da sua artista.

**

E cantava se a *Força do Destino*, e os lyricos ficavam cá fóra e o theatro vazio. E o empresario quasi a convencer-se que a sua artista não agradava.

**

Correram os tempos e mudaram-se as scenas. O empresario concorda com o publico e pretende desfazer-se da sua artista, justamente no

momento em que o publico começava a enthusiasmar-se.

E então foram flores, foram palmas, joias, bravos, cadeiras quebradas, tudo para dizer ao empresario que elle tinha razão quando dizia que Mariani era uma grande artista.

* * *

E como não se póde conservar acesa uma vella a Deus e outra ao Diabo, os entusiastas da Sra. Mariani patearam o Sr. Ferrari, e quasi todos os outros artistas.

* * *

Ora a pateada ao Sr. Ferrari significa simplesmente que, se elle quer ser applaudido, não deve trazer para aqui artistas como a Sra. Mariani e sim como a Sra. Bianchi, porque emfim, por causa da Sra. Bianchi ainda elle não levou pateadas, como lhe aconteceu com a Sra. Mariani, a unica artista da sua companhia.

* * *

Do que se deve concluir que os nossos lyricos veem a justiça, precisamente como o Sr. ministro da mesma, isto é, um pouco de revez.

TINOCO.

Amigo Tite de Bois

Desculpa, porém noto que és um tanto extravagante em ligar a minha feição a uma feição, que não convem que seja ligada á minha.

Comprehendes os inconvenientes, que podem resultar d'ahi: tomarem a nuvem por Juno, como dizia desacertadamente... quem?

Adeuzinho.

Do teu affectuoso
THOMAZINNI.

O macaco que mostra a lanterna magica



a muito quem não goste de fabulas; eu confesso que aprecio a todas as miénas dos Srs. J. Teixeira e Bómsuccesso, que levam-se a cortejar com pequenas sem-saborias rimadas.

O distico d'este artigo é de uma fabula de Florian, um author, que a gente conhece na eschola entre um companheiro vadio, que coça o nariz, e um mestre importuno e ignorante. Póde ser que o assumpto não diga com a fabula, mas vae bem com o titulo.

A lanterna foi uma grande invenção; dizem mesmo que de extraordinario proveito; serve para os homens pararem, as mulheres terem dupla curiosidade, as crianças arregalarem muito os olhos, e lançarem um rizo claro pelo tosco objectivo de envolta com os pequenos olhares cheios de avidez. A velhice gosta tambem de ir ver a Lanterna, já tem a curva do corpo apropriada áquelles que espiam, o pescoço estendido e o olhar apertado de quem aprecia ao longe.

E' uma humanidade, que se grupa ao redor da lanterna, ouve-se uma vozeria, que é como o cantico singelo da surpresa ingenua, um burburinho que applaude e soluça á sordina a satisfação, a alegria.

As vistas vão passando...

E ficou toda a gente com a idéa presa na lanterna, por muito tempo as mãis dizem aos filhos travessos:

— Olha, aquelle homem vermelho, que você vio na lanterna...

As moças, as louras como o sol, as trigueiras como um camafeu de barro cozido, lembram-se tristes de uma scena, aquelle idyllio, aquella Thisbe, traspassando-se junto a Pyramo.

Os velhos, as velhas fallavam do Holophernes, que viram grande e enorme no campo branco do lençol, projectado por um forte raio de luz.

E assim por muito tempo, por muitos annos fica o povo preso áquella idéa, até que um dia acostumam-se: as vistas aborrecem, zangam-se e quebram a lanterna.

Assim foi o *Jornal do Commercio*; por muito tempo mostrou as suas vistas ao bom povo que assombrado estremecia, por muito tempo levou a dirigir a opinião com o reflector de metal branco, com reflexos de luz electrica; hoje fizeram o mesmo, quebraram-lhe o encanto.

O seu Holophernes da Gazetilha, com os sinistros obituarios, as tristes scenas da quarta pagina, de Thisbe e Pyramo, a independencia de sua vida, converteu-se em uma cousa vulgar.

*

O macaco, que mostra a lanterna magica não vale uma classificação de macaco; mostra mal, nunca mais a mostrará bem.

LEBIGRE.

Pilherias de El-Rei Pilheria

S. m. el-rei Pilheria foi uma feita visitar a alfandega de seus reinos.

Como é natural, encontrou tudo no peor estado que é possivel imaginar, ou antes, que não é possivel imaginar.

S. m. zangou se muito e, apontando para um caixão que tinha a marca *E. A. N. V. B.*, disse para os empregados:

— Sim, sim; aquelle caixão diz tudo: *esta alfandega não vae bem!*

Hilaridade geral!

* * *

Era no tempo da guerra.

Para espaiar o seu tedio e a sua falta de appetite, s. m. dignou-se de examinar os cosmetiveis, mandados pelo seu sabio governo ás tropas, que se deixaram matar defendendo a integridade de seus reinos.

S. m. admirou-se da magreza da carne secca, ao que lhe respondeu alguem:

— Isso é por causa do vento norte...

— Pelo que vejo, atalhou s. m. com um fino sorriso de ironia, o vento norte deve estar muito gordo!

Geral hilaridade!

D. JUAN CARAPETONES,
unico reporter das pilherias de s. m.



O ENGEITADO:

Aquelle que não tem o direito de chorar como nós!

O BESOURO

DIA DE FINADOS



Ora essa!

Lê-se no *Cruzeiro* do dia 28:

« *Ytú* — no Bairro olhos d'Agoa, nessa cidade uma moça, morreo afogada no tanque onde estava lavando. Os medicos que fizeram o corpo de delicto, declararam que ella soffria de ataques epilepticos. »

Ora essa! pois não podia ter morrido afogada?

RIB.

Ao Exmo. Sr. Manoel Francisco Corrêa

Excellentissimo e Conselheiro:

Permitta V. Ex. que uma vez na sua curta vida o *Besouro* venha, cheio de respeito e sisudez, como aquelles velhos typos romanos, dos quaes V. Ex. sempre falla, quando... falla, para pedir uma simples explicação da ultima conferencia de V. Ex.

Tratou ella muito, Exm. Senhor, da *educação physica*, e desde já confesso que fui ouvil-a com os meus ouvidos, cheio de vontade e respeito, por isso que é para mim por demais autorizada a palavra de V. Ex.

Ora discorrendo no plano da rhetorica fluente e matizada, que só a V. Ex. soe fazer escorregar, conseguiu V. Ex. ir prendendo meus sentidos com a galante historia dos Horacios e Curacios, com a do rei Salomão e outros, e levava-me para uns devaneios historicos, para umas divagações que na verdade tinham muita relação com a educação physica.

Com o ponto final de V. Ex., com a chave de ouro, uma citação biblica e evangelica, fiquei do mesmo modo, com as mesmas idéas sobre a historia dos Horacios, e do rei Salomão e da educação physica, isto é, fiquei convencido de que os Horacios e Curacios eram os inventores da educação physica e que o rei Salomão na sua qualidade de rei lhes havia concedido o *brevet* de invenção.

Ora, meu Exm. Conselheiro, pois hoje á luz meridiana do seculo, V. Ex. vem nos entreter durante uma porção de minutos com isto... é verdade que n'um domingo não ha nada a fazer, porém seria muito melhor que cada um, eu pelo menos, estivesse em minha caza a ler um tratado sobre a educação physica, e depois iria agradecer a V. Ex. o ter despertado em mim esta lembrança com a conferencia.

Hoje as questões de ensino, Exm., as questões de educação moral e physica são todas practicas, e não se toma o tempo a ninguem com ellas; é um facto natural, deve-o V. Ex. saber que problemas como estes nem tem o tempo preciso de serem enunciados, vão logo nascendo da practica e ahi é que são observados. A educação physica é uma necessidade, e não hade ser o discurso de V. Ex. que venha preencher a lacuna. Depois, V. Ex. não disse nada: é uma questão de hygiene e de physiologia o enunciado da conferencia, e V. Ex. teve preguiça, talvez, de fallar naquelle terreno.

Porque não nos contou a historia de Ninon

de Lenclos, já que fallou nella, porque não nos contou algum episodio daquelle espirito voltairiano, daquelle espirito que se ouvisse a conferencia de V. Ex. como disse a...

Desculpe-me V. Ex.; porém eu não tenho o direito, que têm V. Ex. de agradar a auditorios e muito menos a leitores, e por isso sou um

estimavel etc.

O BESOURO.

Cautela!



uem passar pela academia..... quero dizer: pela confeitaria Castellões, verá pendurada á porta, entre outras, a photographia de Mademoiselle ***, *étoile parisienne, chanteuse excentrique*.

Mademoiselle *** tem uma physionomia..... expressiva, e está com um vestido decotado.

Pose de harem. A bocca, lascivamente rasgada, entreabre-lhe um sorriso de odalisca, um sorriso equivoco como uma reticencia. Os seus olhos languidos e amortecidos: segundo periodo. E' uma mulher fresca, attrahente, encantadora. Lá isso é.

Estas qualidades, reunidas aos seus talentos de *chanteuse excentrique*, isto é, aos *pif-pafs*, aos *tzim la la* e aos *la la itú* das suas *pochades* e *tyroliennes*, sobejos motivos são para desencabeçar uns tantos individuos e — digamol-o com franqueza — obrigar-os ás maiores loucuras e desperdícios.

O *Besouro* não é moralista, Deus o livre; mas, creado para fazer rir, deseja, neste momento, pelo menos evitar o choro.

Por isso repete: Cautela!

E' triste ver esquecidos deveres muito serios por via das bellezas de *boulevard*, como aqui succedeu nos tempos da famigerada Aimée (amada).

Mais triste ainda é ver deixar o Brazil uma *cocotte* enriquecida em commercio que lá não lhe proporcionaria mais que poucas e miseraveis centenas de francos.

E' tempo de libertamo-nos da eterna irrisão dos *badauds* de Paris.

Por isso é que repetimos ainda: Cautela!

IGNOTUS.

Fabula instantanea.

(Em verso branco)

Tres moças lavam fructas: a primeira
uma laranja lava appetitosa;
lava a segunda um cambucá gostoso.

Um mamão lava a outra.

T. DE B.

Epitaphio do futuro.

Aqui jaz quem no mundo foi chamado Francisco Antonio e Silva Salomé, Que, por cremado ser, foi sepultado Nesta boceta em que tomou rapé.

L. M.

A memoria do Doutor Moreira d'Azevedo.



doutor Moreira d'Azevedo veio mais uma vez provar os seus grandes merecimentos bibliographicos e historicos.

Na proveitosa sessão de 24 do Instituto Historico e Geographico, leu S. S. uma interessante e circunstanciada memoria sobre a declaração da maioridade de S. Magestade o Imperador, e essa memoria foi tanto mais apreciada por isso que trouxe luz sobre alguns pontos mesmo obscuros para a propria

Magestade.

Assim o doutor Moreira d'Azevedo, historiador, que ensina com convicção scientifica aos seus alumnos: que Romulo e Remo foram os fundadores de Roma; que Orpheu comovia as pedras com os sons de sua lyra: que uma loba déra de mamar aos fundadores da cidade eterna, etc., etc.; o doutor Moreira, que devia ter feito umas conferencias na Gloria, veio dizer, de certo, que o Imperador foi declarado maior quando ainda não lhe havia nascido o siso.

Que já tirava as suas fumaças do cigarro ás escondidas, e que já tinha a bossa do hebraico desenvolvida.

Fez bem o doutor Moreira d'Azevedo; a historia patria está cheia de lacunas, e a não ser aquellas soporíferas paginas do Conselheiro Pereira da Silva ninguem mais pode ter noticias frescas do que se passou antigamente.

O doutor não tem uma organização perfeita para ser um historiador, não faz mal, porque tambem para escrever-se a historia do dia em que o Imperador trocou as calças curtas pelas compridas, é bastante que se tenha um compendio de historia antiga escripto como soube S. S. fazel-o; sómente ponha no fim como um apendice á qualquer facto a sua memoria e obrigue aos seus discipulos a decoral-a.

Sua Magestade foi quem ouviu a sua monographia (?) sobre a troca das suas calças, com os olhos cheios de lagrimas, e voltados para tempos saudosos. Tão voltados estavam os olhos de S. Magestade que pareciam vesgos.

JULIÃO

Celebreira.

O peixe, logo que passa dois dias fóra dos seus commodos, sem que o preparem, tambem se aborrece: fica moido.

J.

N'um café.

- O que estás lendo?
- O extracto da conferencia do Velho da Silva...
- E's original...

I.

O Sr. ministro da marinha.



a uma grande differença entre o Sr. Andrade Pinto e os demais ministros, excluido o nosso *nhô pequeno*, o querido *bébé* que S. M. dirige com os seus conselhos e alimenta com a sua inviolavel canja constitucional.

A differença é esta: o Sr. Andrade Pinto quando quer, quer; vai certo, fulminante a um ponto dado e não recúa. Os outros pucham a brasa para a sua sardinha.

Exemplos:

O Sr. Villa Bella com o Sr. A. de Siqueira. Os Srs. Gaspar e o Sr. Olho com o Freitas cunhado.

O Sr. Sinimbú com os Torquatos de Alagôas.

O Sr. Herval com o pimpolho legendario.

O Sr. Andrade Pinto é diverso; erra, mais de boa fé, com um pensamento bom, patriotico, puchado a *sustancia*.

Sempre é homem que entra pelo carvão dentro e não sae sujo.

Pegue lá um aperto de mão.

ZÉ.

Aparas.

- Já não ouço fallar no Homem Peixe.
- E' que elle está escamado.

*

— A *toilette* de S... é o prologo do seu coração.

— Enganas-te é um capitulo inteiro de um livro... razão!

*

— Vai-se em breve, o Tamagno.

— Tambem já vai em fins a primavera, e com ella o florescer das violetas.

LÓLÓ.

Bilhete de Karlo Mello.

« Por ter perdido o meu caderno de notas deixo de mandar o meu noticiario. »

O leitor fica, portanto, privado de ler esta parte da nossa folha, em que se faziam algumas observações acerca das *Folhagens* do poeta Caetano.

K. MELLO



LYRISMOS.

(A proposito das manifestações entusiasticas no Theatro Lyrico)
Marianistas e Pozzonistas. — Guerra mais feroz que a dos Alecrim e Magerona.
N'esta guerra fez-se por vezes justiça sem querer.



O canto de Marianita
E' cheio de afinação:
Ai sim, Marianita, ai sim
Ai não, Marianita, ai não.

Venceu a democracia, como era de esperar.

Encaradas as ovações e pateadas, como lições politicas, estas podem bem dizer-se que representam a reacção contra um poder constituido.



Como manifestação de entusiasmo pelos talentos musicas, custa a dizer, mas pareceu-nos que estava envolvida em um cancan de bastidores, reles a ponto de collocar a dita admiração como um accessorio da festa.

Ferozes e febris todos se attribuiam a idea da bella ovação á Mariani, mas ninguem se attribuiu a pateada ao Ferrari. Comtudo alguem a deu, e foi com os pés. — Olé.

Tudo porque Ferrari é o homem que ri. Não é por querer, é apenas uma contracção nos musculos da face.



O publico applaude-o — elle ri.

O publico pateia-o — elle ri. — O publico enfurece-se — elle ri.

Chora por dentro; si por fóra ri, não é por querer.

Vamos e venhamos, enquanto á justiça com que o patearam parece-nos que ella se deveria estender a todos os empregarios quando elles prejudicam artistas de valor, facto que se dá ha muitos annos sem que os Srs. tenham desafrontado os talentos. Tantos artistas têm sido desfeitos e os Srs. moita!...

Chegou agora a severidade. Acordou Vossa Senhoria, Sr. Zé Povinho, para o entusiasmo e a defeza dos direitos dos pobres e desprotegidos cantores. Ainda bem.

Mais vale tarde do que nunca. Infelizmente para a arte, ainda é preciso que as senhoras puchem o cordel do entusiasmo e da justiça por detraz do bastidor da opinião publica.

Sem as ditas mãosinhas que pucham os ditos cordeis, podem os artistas cantar como anjos e representar como Moysés que Vossa Senhoria não faz caso d'elles.

Cancan e cancan
Eis o triumpho.

Oh seu Sandol? não haverá por ahi uma senhora que queira puchar o cordel da nossa reputação?

Até lá se não estivermos finados. estaremos AMO-FINADOS.

TALHERES

LICOREIROS, GALHETEIROS, GELADORES,
FRUCTEIRAS, JARROS,
BACIAS E SERVIÇOS DE CHÁ.

MARCA DA FABRICA

ALFÉ NIDE

ALFENIDE

BAIXELAS, CANDELABROS, SERPENTINAS,
TINTEIROS, PALITEIROS,
CASTIÇAES E PALMATORIAS.

REGISTRADA.

Especialidade de artigos de mesa para **HOTEIS, VAPORES, COLLEGIOS**, etc.
Consideravel sortimento de porcellanas e crystaes francezes por preços de importação.

A. MILLIET FILHO

8 RUA DOS OURIVES 8

IMPORTANTE ARMAZEM DE MIUDEZAS, MODAS E PERFUMARIAS

DE

JOSÉ TEIXEIRA BARROSO

Encontra-se neste elegante estabelecimento, montado a capricho, tudo quanto póde inventar o bom gosto, em artigos de phantasia, leques, enxovaes para casamentos e baptisados, luvas (recebidas mensalmente), perfumarias dos melhores fabricantes; em resumo tudo quanto possa idear a imaginação de uma senhora de gosto apurado.

PREÇOS MODERADOS

84 RUA DO OUVIDOR 84



Ao Rei dos Magicos

116

RUA DO OUVIDOR

TELEPHONIA NACIONAL
APERFEIÇADA

ELECTRICIDADE

APPARELHOS
ELECTRO-MEDICINAES
PARA
HOSPITAES, MEDICOS E
PARTICULARES
DOS MAIS MODERNOS SYSTEMAS

Campainhas Electricas

A Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

CONFIANÇA

CAPITAL NOMINAL

4,000:000\$000

ESCRITORIO Á RUA 1.º DE MARÇO N. 66

NOVIDADE!!!

A LINDISSIMA POLKA PARA PIANO

INTITULADA

O BESOURO

COMPOSTA POR

J. GERALDO RIBEIRO



Vende-se por 1\$000, no escriptorio da redacção do proprio BESOURO, á rua do Ouvidor n. 130, 1.º andar, e na casa da Viuva Canongia, na mesma rua n.º 103.

AO BACCARAT

77 Rua do Ouvidor 77

CRISTAES E PORCELANAS

LOUÇAS E METAES



O sortimento variado e completo
e os preços modicos, são
as vantagens incontestaveis que os senhores
compradores encontram n'esta CASA.

Fazemos aqui menção especial do **Chá** que
retalhamos á nossa freguezia.

AO ARMARINHO DA CIDADE DE VENEZA

8 A—LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA—8 A

ESQUINA DA TRAVESSA DO ROSARIO

SOUZA LEMOS & BAPTISTA

Completo sortimento de miudezas
de armarinho, modas, perfumarias, e enxovaes
para casamentos e baptisados

RIO DE JANEIRO

AUX ÉLÉGANTS

A. DIETRICH & CIA

CASA EM PARIS:
32, Faubourg Poissonnière.

GRANDE DEPOSITO
DE

Meias e Camizas, Camizas de Flanella, Ceroulas &c.
Camizas para Crianças.

PREÇO FIXO.



CAFETEIRA FLUMINENSE



PRIVILEGIADA
PELO
GOVERNO IMPERIAL



DECRETO N. 6019

DE

30 DE OUTUBRO DE 1875

JOSÉ ANTONIO ANTUNES
LAMPISTA

FABRICA:

39 RUA DE GONÇALVES DIAS 39



ATALAIA

133 Rua do Ouvidor 133

João Gomes de Souza

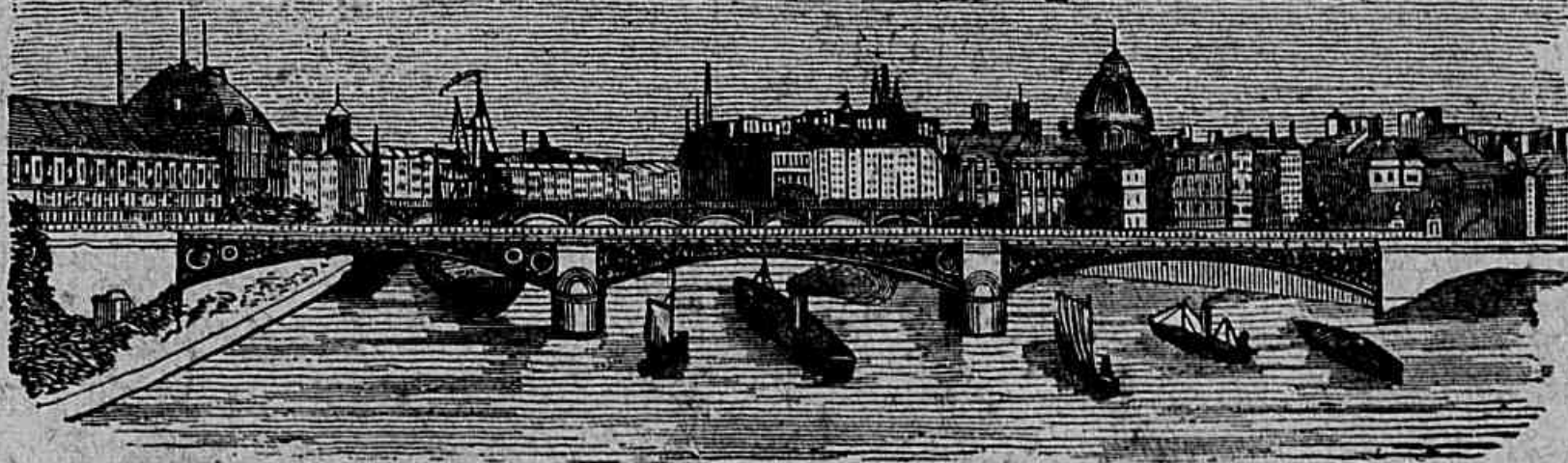
Especialidade de metaes, como sejam: aparelhos de christoffe, talheres, etc., etc.

N'esta mesma casa vendem-se ornamentos de zinco para chalets, etc., etc.

Tem um variado sortimento de Louças, Cristaes, Porcelanas, Casquinhas, Bronze, Bandejas e outros muitos artigos como Chá, etc., etc., e vende todos os artigos acima por preços baratissimos, nos quaes não tem competidor.

À LA VILLE DE PARIS

41



41

**RUA DO OUVIDOR
A PRIMEIRA CASA**

DE

**ROUPAS PARA HOMENS E MENINOS
ROUPAS PARA INVERNO**

Esta casa acaba de receber das melhores fabricas de Pariz o mais esplendido sortimento de roupas proprias para a actual estação, tanto para homens como para meninos de todas as idades, assegurando vender por modicissimos preços, por ter importado grande quantidade.

PARA HOMENS

Sobretudos: — fôrmas Cocheman, panno ratine; Seymour, panno edredon; Redingotte Imperiale, panno mousse; Macferland, panno montagnac; Regence, panno castor; Cloche, panno ondulé.

Sobretudos de fôrmas diversas, pannos de novos tecidos o que ha de melhor e mais confortavel para o inverno.

Coatumes completos.

Pleyds superiores e Gentilmans.

Bonnets para viagem, etc.

PARA HOMENS

Casacas de panno fino; Sobrecasacas, elasticotine; Paletots confortables, taupline; ditos reservistas, casimira; ditos conservateur, panno forte; Vestuarios completos de Roubaix; Casimira venitienne e outros tecidos novos.

PARA MENINOS

O mais completo sortimento de sobretudos de diversas fôrmas e tecidos, pannos fortes e meia estação. Paletots de panno, casimira preta e de cores, e todo o necessario para um completo toilette de menino de qualquer idade.